

Apoio à Política Climática e à Transição energética em Moçambique (PCTE)

Reforço da Governação Climática e Energética para uma Trajectória de Desenvolvimento Sustentável, Resiliente e de Baixas Emissões

Contexto

Moçambique é um dos países mais vulneráveis às alterações climáticas, contribuindo apenas com uma parcela marginal das emissões globais de gases com efeito de estufa (GEE). O aumento dos riscos climáticos intensifica as pressões socioeconómicas existentes e evidencia a necessidade de trajectórias de desenvolvimento mais resilientes e sustentáveis. Ao mesmo tempo, o significativo potencial do país em energias renováveis oferece uma oportunidade estratégica para promover uma transição energética inclusiva e apoiar o desenvolvimento socioeconómico a longo prazo. Os impactos climáticos são mais severos nos sectores da agricultura, transportes, infraestruturas e energia, que constituem os principais sectores económicos do país.

Moçambique tem vindo a responder aos impactos climáticos através de quadros políticos nacionais, nomeadamente a Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação das Alterações Climáticas (2013–2025), as Contribuições Nacionalmente Determinadas actualizadas (NDCs, 2020–2025) e a NDC 3.0 Provisória (2025), que orientam a acção climática. Paralelamente, o país avança na implementação da Estratégia de Transição Energética (2023–2050), com enfoque na expansão das energias renováveis e na modernização do sector energético, em linha com os potenciais de mitigação de GEE. A nível subnacional, o governo promove uma abordagem descentralizada à adaptação climática, priorizando o desenvolvimento de Planos Locais de Adaptação como contributos para o Plano Nacional de Adaptação (2023).

Apesar destes avanços, persistem constrangimentos que limitam a eficácia da acção climática. A coordenação institucional fragmentada, a capacidade técnica limitada para o desenvolvimento de políticas e os desafios na mobilização de financiamento climático dificultam o alcance das metas nacionais de clima e energia. Embora Moçambique demonstre um forte compromisso com a sua agenda climática e energética, o alinhamento entre planos nacionais, sectoriais e políticas permanece insuficiente, exigindo melhorias para assegurar uma abordagem ambiciosa, mas realista, ao desenvolvimento.

Em resposta a estes desafios, o projecto **Apoio à Política Climática e Transição Energética em Moçambique (PCTE)** visa reforçar a coordenação entre os actores do clima e da energia, fortalecer capacidades de implementação no governo e no sector privado e expandir o acesso à energia através do investimento privado e do desenvolvimento empresarial.

O PCTE é mandatado pelo Ministério Federal Alemão da Cooperação Económica e do Desenvolvimento (BMZ) e implementado pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).

Título do Projecto	Apoio à Política Climática e à Transição Energética em Moçambique (PCTE)
País	Moçambique
Mandatado por	Ministério Federal Alemão da Cooperação Económica e do Desenvolvimento (BMZ)
Entidades executoras principais	Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas (MAAP) Ministério dos Recursos Minerais e Energia (MIREME)
Duração total	10/2023 – 09/2027
Orçamento	12.5 Milhões de EUR

Objectivo

O objectivo do programa PCTE é reforçar as capacidades dos actores públicos e privados em Moçambique para implementar eficazmente os ambiciosos compromissos climáticos do país e promover a sua transição energética. O programa abrange componentes de mitigação e adaptação às alterações climáticas. No âmbito da mitigação, apoia a preparação e implementação do NDC 3.0 e a operacionalização da Estratégia de Transição Energética. Ao mesmo tempo, o programa apoia o sector privado na ampliação de soluções de acesso à energia fora da rede, tais como sistemas solares domésticos e cozinha limpa, especialmente para comunidades rurais e carenciadas. No que diz respeito à adaptação, reforça as condições estruturais para o desenvolvimento de Planos Locais de Adaptação e melhora as condições de financiamento para a implementação das medidas identificadas através do fundo dedicado, Fundo ProClima, seguindo uma abordagem inclusiva e centrada na comunidade.

Todas as intervenções promovem um desenvolvimento inclusivo, sensível às questões de género e resiliente às alterações climáticas, em consonância com as prioridades nacionais. À escala regional, o programa promove a cooperação interafricana e o intercâmbio de conhecimentos para harmonizar as abordagens das políticas climáticas e energéticas e reforçar as redes regionais.

Abordagem

O PCTE adopta uma abordagem multinível e multiactor, apoiando os principais actores públicos e privados em Moçambique no reforço do planeamento e da implementação de políticas climáticas e energéticas ambiciosas. O projecto assenta numa cooperação estreita com instituições governamentais, o sector privado, a academia e a sociedade civil, assegurando a incorporação de perspectivas diversas no desenvolvimento de políticas baseadas em evidências.

O projecto está estruturado em quatro áreas-chave de intervenção, concebidas para articular a governação climática nacional com a implementação a nível local e o investimento do sector privado.

- 1. Governança e Diálogos Climáticos:** esta componente apoia o Ministério da Agricultura, Ambiente e Pesca (MAAP) na liderança da preparação e implementação da NDC 3.0 nos principais sectores. Reforça a coordenação interministerial, promove a utilização de dados climáticos e energéticos e recorre a ferramentas digitais para a análise climática e o desenvolvimento de cenários, apoiando uma tomada de decisão informada pelo risco. Integra ainda uma perspectiva de investimento sobre o financiamento e a mitigação climática, apoia o alinhamento entre estratégias nacionais e sectoriais e promove formatos de diálogo para reforçar o envolvimento das partes interessadas e o desenvolvimento de políticas inclusivas.
- 2. Adaptação e Financiamento:** esta componente apoia o MAAP no desenvolvimento de um padrão nacional para Planos Locais de Adaptação (PLA), promovendo abordagens baseadas nos ecossistemas e na natureza, com a integração sistemática da igualdade de género e da inclusão social. Reforça os PLA como instrumento central da adaptação climática. A componente apoia ainda a implementação piloto do Fundo ProClima, executado pela Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) com apoio da GIZ, que concede subvenções para a adaptação pública e cofinanciamento para a adaptação empresarial, alinhados com as prioridades dos PLA.
- 3. Transição Energética e Regulamentação:** em articulação com o Ministério dos Recursos Minerais e Energia (MIREME), o projecto traduz a Estratégia de Transição Energética (ETE) em pacotes de trabalho priorizados, com definição clara de papéis, responsabilidades e mecanismos de monitoria. Reforça as estruturas de coordenação através da operacionalização de um Secretariado da Transição Energética e estabelece uma base sólida para o planeamento energético de longo prazo, por meio de formação direccionada e desenvolvimento de capacidades.

A componente apoia igualmente a implementação de pilares-chave da Estratégia de Transição Energética (ETE), incluindo a expansão das energias renováveis, o comércio regional de energia e soluções de cozinha limpa, utilizando a experiência resultante para informar a implementação da ETE e da NDC 3.0.

- 4. Desenvolvimento do Sector Privado no Acesso à Energia :** O projecto apoia o Fundo de Energia (FUNAE) e a Autoridade Reguladora de Energia (ARENE) no exercício das suas funções enquanto gestores e reguladores de mecanismos de financiamento baseados em resultados, e disponibiliza às empresas formação, acompanhamento e serviços de aconselhamento em modelos de negócio, desenvolvimento de mercado, abordagens sensíveis ao género e reporte. Ao reforçar as capacidades do sector privado, o projecto viabiliza a disponibilização e disseminação de soluções descentralizadas de electricidade e de cozinha limpa, orientadas pela procura, amigas do clima e sensíveis ao género, incluindo sistemas solares domésticos e tecnologias de cozinha limpa em zonas rurais. Desta forma, contribui para o crescimento e a sustentabilidade do mercado, bem como para a implementação das estratégias nacionais do sector energético.

O projecto é implementado em parceria com instituições públicas, privadas e da sociedade civil, e testa abordagens piloto nos domínios da mitigação, adaptação, transição energética e acesso à energia, documentando-as de forma sistemática para informar estratégias e programas nacionais, com forte enfoque na igualdade de género, na inclusão e nas necessidades de grupos vulneráveis.



Topo: Paisagem montanhosa no norte de Moçambique após precipitação intensa, com estradas inundadas.

Em baixo: Vista aérea de uma aldeia durante a época chuvosa.

Publicado por

Deutsche Gesellschaft für
Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Sedes registadas: Bona e Eschborn, Alemanha

Programa: “Apoio à Política Climática e à Transição Energética em Moçambique (PCTE)”

Maputo - Moçambique
<https://www.giz.de/en/worldwide/152892.html>

À data de

Janeiro 2026

Créditos fotográficos © GIZ Energy & Climate Programme Mozambique

Contacto Florian Paffenholz (florian.paffenholz@giz.de)

A GIZ é responsável pelo conteúdo desta publicação.

Em nome de German Federal Ministry for Economic
Cooperation and Development (BMZ)

Em cooperação com Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas
(MAAP)

Ministério dos Recursos Minerais e Energia
(MIREME)